

Zeitschrift: Boissiera : mémoires de botanique systématique
Herausgeber: Conservatoire et Jardin Botaniques de la Ville de Genève
Band: 68 (2015)

Vorwort: Prefácio
Autor: Loizeau, Pierre-André

Nutzungsbedingungen

Die ETH-Bibliothek ist die Anbieterin der digitalisierten Zeitschriften auf E-Periodica. Sie besitzt keine Urheberrechte an den Zeitschriften und ist nicht verantwortlich für deren Inhalte. Die Rechte liegen in der Regel bei den Herausgebern beziehungsweise den externen Rechteinhabern. Das Veröffentlichen von Bildern in Print- und Online-Publikationen sowie auf Social Media-Kanälen oder Webseiten ist nur mit vorheriger Genehmigung der Rechteinhaber erlaubt. [Mehr erfahren](#)

Conditions d'utilisation

L'ETH Library est le fournisseur des revues numérisées. Elle ne détient aucun droit d'auteur sur les revues et n'est pas responsable de leur contenu. En règle générale, les droits sont détenus par les éditeurs ou les détenteurs de droits externes. La reproduction d'images dans des publications imprimées ou en ligne ainsi que sur des canaux de médias sociaux ou des sites web n'est autorisée qu'avec l'accord préalable des détenteurs des droits. [En savoir plus](#)

Terms of use

The ETH Library is the provider of the digitised journals. It does not own any copyrights to the journals and is not responsible for their content. The rights usually lie with the publishers or the external rights holders. Publishing images in print and online publications, as well as on social media channels or websites, is only permitted with the prior consent of the rights holders. [Find out more](#)

Download PDF: 01.04.2026

ETH-Bibliothek Zürich, E-Periodica, <https://www.e-periodica.ch>

PREFÁCIO

Diretor do
Conservatoire et
Jardin botaniques
de la Ville de Genève

As florestas estão sendo destruídas no mundo inteiro, especialmente nas regiões tropicais.

A superpopulação, a agricultura extensiva e itinerante, as queimadas, a extração excessiva de madeira, a exploração nociva do solo e do subsolo geram consequências catastróficas: poluições diversas, intoxicações das populações, erosão, perda de solos, de terras de cultura, inundações, alterações do clima e uma longa lista de outros problemas.

Dentre esses efeitos dramáticos, o desaparecimento da biodiversidade não é dos menores. As florestas abrigam uma rica diversidade de vida e se constituem em ecossistemas ao mesmo tempo frágeis e eficientes.

Qualquer pessoa percebe facilmente que muitas espécies de aves ou de primatas não podem sobreviver sem a cobertura florestal. Contudo é mais difícil imaginar que com o desaparecimento da floresta, desaparece também uma imensa diversidade animal, vegetal, fúngica e microbiológica de essencial importância ecológica. Cada elemento dessa diversidade desenvolve o seu papel no equilíbrio do ecossistema florestal e, conseqüentemente, deve ser preservado. Portanto, numa visão mais antropocêntrica, a maioria dos elementos dessa diversidade contém compostos úteis e indispensáveis à sobrevivência do *Homo sapiens* no planeta, em longo prazo.

Sensibilizada com essas ameaças, a comunidade internacional tenta reagir regulamentando a exploração dos recursos naturais em geral, e das florestas em particular, por meio de pactos e acordos, definindo prioridades e normas de aplicação. A Agenda 21 e a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB) fazem parte deste conjunto de medidas.

Bem antes da introdução dessas convenções internacionais, o Estado e a Cidade de Genebra se envolveram na proteção do meio ambiente apoiando programas de proteção, conservação e de reabilitação do meio ambiente desenvolvidos dentro e fora do continente europeu.

Foi assim que o projeto da Associação Nordeste, criado e dirigido com dedicação por Anita Studer, há mais de 30 anos, beneficiou-se do apoio da Cidade e do Cantão de Genebra desde os anos de 1980. Além de uma contribuição financeira substancial e regular, eles colaboraram com a Nordeste para inventariar a flora e a vegetação da Reserva de Pedra Talhada. Para convencer as autoridades brasileiras da necessidade de proteger integralmente essa floresta, era necessário provar que ela se constitui em um dos últimos remanescentes da Mata Atlântica brasileira e que o seu desaparecimento causaria a perda de um precioso ecossistema.

Genebra abriga vários museus de fama internacional, dentre eles o CONSERVATOIRE ET JARDIN BOTANIKES DE LA VILLE DE GENÈVE (CJBG) dedicados à pesquisa botânica. Os CJBG, cuja importância como centro botânico é reconhecida desde o século XIX, abrigam um dos mais importantes herbários do mundo, que foi enriquecido ao longo do tempo por coletas de notáveis pesquisadores botânicos. Uma importante biblioteca botânica completa o herbário.

Essas duas ferramentas, o herbário e a biblioteca, permitem identificar cada planta, qualquer que seja a origem. A biologia molecular, a aplicação dos

sistemas de informação à botânica e a digitalização das informações aumentaram ainda mais o conhecimento e o valor das coleções históricas e tradicionais.

A pesquisa tropical é um dos eixos mais importantes dos CJBG. Beneficiados por essa estrutura de informações, botânicos tropicalistas foram mandados à Reserva de Pedra Talhada a partir de 1993 para inventariar a flora e a vegetação, juntamente com os seus colegas brasileiros. Estagiários e estudantes também seguiram.

Posteriormente um vasto programa de pesquisa foi iniciado *in situ* por várias universidades brasileiras e americanas, em colaboração com os CJBG. Este livro apresenta os resultados de quase 30 anos de observações e de pesquisas. Ele não trata somente da botânica, aborda e descreve também a diversidade zoológica e estará sujeito a complementações e enriquecimentos à medida que o conhecimento sobre a biodiversidade da Reserva seja aprimorado.

No seu estado atual, esperamos que este livro sirva para convencer as autoridades políticas e administrativas do valor da Reserva e assim ajuda a manter, e até a reforçar, o ideal da conservação desse importante remanescente de Mata Atlântica. Esperamos também, que os professores possam utilizá-lo como um instrumento para a sensibilização das futuras gerações para a necessidade de preservar a floresta.

Pierre-André Loizeau
Diretor do Conservatoire et Jardin
botaniques de la Ville de Genève